



Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa
Serviço de Pesquisa Aplicada – SEPEA
Endereço: Eixo Monumental – via S1 – Sudoeste
Fone: + 55 (61) 2102-4682 – Fax: +55 (61) 2102-4710
BRASÍLIA / DF – CEP: 70680-900 – BRASIL

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO DE VERÃO

Características do Verão

O verão no Hemisfério Sul inicia-se no dia 21 de dezembro de 2020 às 07h02 (Horário de Brasília) e termina no dia 20 de março de 2021 às 06h02. Climatologicamente, o período é caracterizado pela elevação da temperatura em todo país em função da posição relativa do Sol mais ao sul, tornando os dias mais longos que as noites e com mudanças rápidas nas condições de tempo, ou seja: chuva forte, queda de granizo, vento com intensidade variando de moderada à forte e descargas elétricas. Nessa estação, as chuvas são frequentes em praticamente todo o país, com exceção do extremo sul do Rio Grande do Sul, nordeste de Roraima e leste do Nordeste, onde geralmente os totais de chuvas são inferiores a 400 mm (Figura 1).

Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, as chuvas neste período são ocasionadas principalmente pela atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), enquanto que no norte das regiões Nordeste e Norte, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) é o principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas.

Em média, os maiores volumes de precipitação podem ser observados sobre as regiões Norte e Centro-Oeste, com totais na faixa entre 700 e 1100 mm (Figura 1).

Devido às suas características climáticas, com grandes volumes de precipitação, o verão no Brasil tem singular importância para atividades econômicas como a agropecuária, a geração de energia, por meio das hidrelétricas, e para a reposição hídrica e manutenção dos reservatórios de abastecimento de água em níveis satisfatórios.

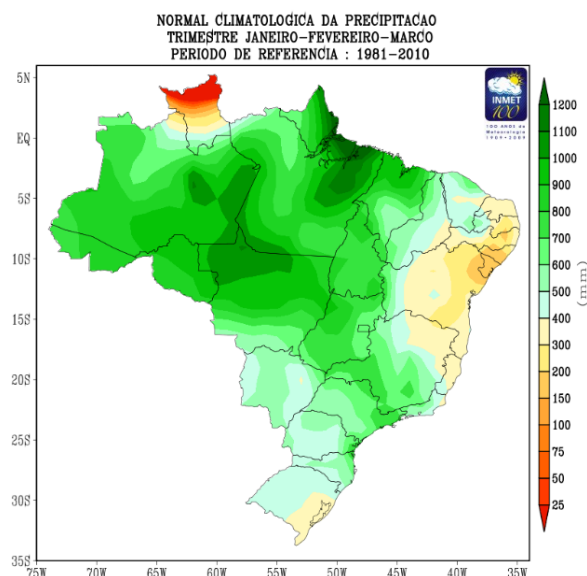


Figura 1: Climatologia de precipitação para o trimestre Janeiro- Fevereiro-Março. Período de referência: 1981 – 2010.

A La Niña continua?

Em linhas gerais, *La Niña* é o termo utilizado para identificar o fenômeno de resfriamento anômalo da temperatura da superfície do mar (TSM) em relação à média histórica em áreas específicas do Oceano Pacífico Equatorial. Tecnicamente, é chamado de fase fria do fenômeno ENOS (*El Niño* – Oscilação Sul). Atualmente as anomalias são da ordem de $-1,2^{\circ}\text{C}$, o que define o fenômeno como de intensidade moderada.

A maioria dos modelos de previsão de ENOS, gerados pelos principais centros internacionais de Meteorologia, indicam uma probabilidade superior a 90% de que se mantenha o fenômeno de *La Niña* durante o verão, e com probabilidades significativas da chegada de uma fase neutra durante o outono no hemisfério sul (Figura 2).

O monitoramento das variações mensais e quinzenais da TSM podem ser acompanhadas por meio dos mapas disponíveis na área de clima do portal do INMET (portal.inmet.gov.br) ou diretamente no endereço <https://clima.inmet.gov.br/TSM>.

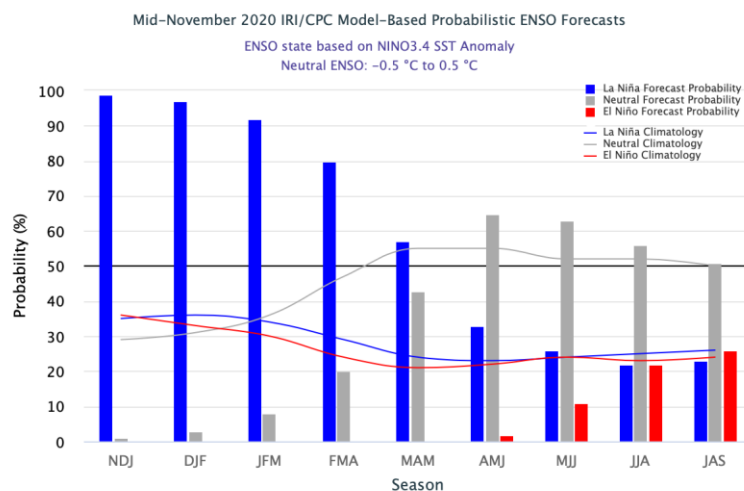


Figura 2: Previsão probabilística para ocorrência de El Niño ou La Niña.
Fonte: IRI.

Perspectivas climáticas para janeiro-fevereiro-março/2021

Região Norte

Para essa região, os modelos indicam que o período deve ter acumulado de chuvas acima da média na maior parte do seu território. Contudo, há possibilidade de localidades com chuvas abaixo da média, principalmente no sul dos estados do Amazonas, Pará e Tocantins (Figura 3).

Região Nordeste

Na Região Nordeste, a previsão do modelo estatístico do INMET para o verão indica o predomínio de áreas com maior probabilidade de chuvas acima da média na faixa norte próxima ao litoral do Maranhão ao Rio Grande do Norte. Nas demais áreas, predomínio de desvio de chuva abaixo da média durante a estação (Figura 3). Nas áreas com chuvas abaixo da média, as temperaturas devem ficar mais elevadas (Figura 4).

Região Centro-Oeste

A previsão para o verão indica alta probabilidade das chuvas ocorrerem de normal a ligeiramente acima em grande parte da Região Centro-Oeste, exceto no sul do Mato Grosso do Sul e localidades de Goiás, onde as chuvas serão mais próximas à média ou ligeiramente abaixo (Figura 3). As temperaturas serão dentro da faixa normal ou acima da média em praticamente toda a região.

Região Sudeste

A previsão para os próximos três meses, para a Região Sudeste é de chuvas variando de normal a ligeiramente acima da faixa normal em grande de São Paulo. Nos demais estados, as maiores probabilidades são de acumulados abaixo da média, porém, no Rio de Janeiro extremo sul de Minas Gerais, podem ocorrer chuvas dentro da faixa normal do período (Figura 3). A ocorrência de tempestades é normal durante o verão na Região Sudeste e não estão descartadas. De modo geral, o modelo climático do INMET indica que as temperaturas devem ficar acima da média durante o verão na Região Sudeste.

Região Sul

Com a previsão de persistência do fenômeno *La Niña* durante o verão, o modelo estatístico do INMET indica a possibilidade de chuvas abaixo da média, no Rio Grande do Sul, oeste de Santa Catarina e sul do Paraná. Nas demais áreas, as chuvas devem variar dentro da faixa normal ou ligeiramente acima (Figura 3). As temperaturas devem ficar acima da média em praticamente toda a região.

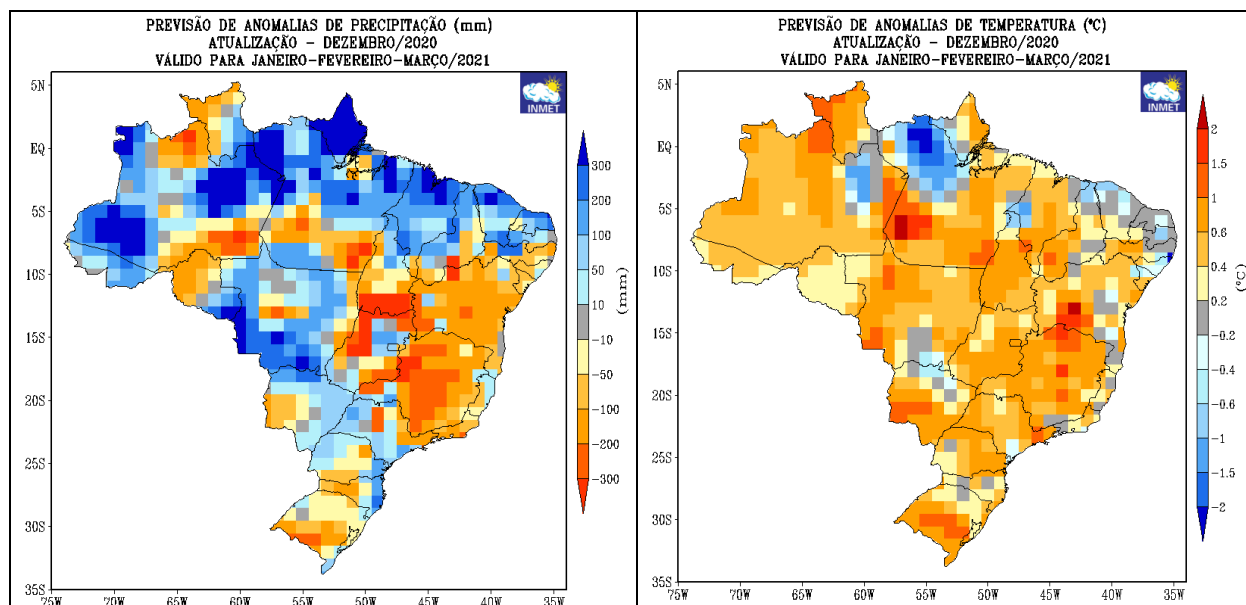


Figura 3 - Previsão de anomalias de precipitação e temperatura média do ar do modelo estatístico do INMET para o trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2021.

Para maiores detalhes acesse: <http://portal.inmet.gov.br>

Serviço de Pesquisa Aplicada (SEPEA) da Coordenação-Geral de Meteorologia Aplicada, Desenvolvimento e Pesquisa (CGMADP/INMET)